



TÍTULO DO PROGRAMA

A Revolução Gótica

Série: Música Sacra

SINOPSE DO PROGRAMA

O documentário mostra como as fantásticas igrejas construídas em Paris, no século XII, forneceram o espaço perfeito para que os compositores da época inovassem e criassem a harmonia musical. Entre os expoentes dessa nova música estavam os franceses Leonin e Perrotin, que revolucionaram a música católica expandindo os limites do canto na maravilhosa catedral de Notre Dame.

No programa Sala de Professor, convidados das áreas de Língua Portuguesa e Música desenvolveram um trabalho interdisciplinar no qual os cenários góticos mostrados no documentário servem de fundo para a elaboração de um audiolivro.

PROFESSORES

Danilo Tomic – Música

Irene Terron Gadel – Língua Portuguesa

TÍTULO DO PROJETO

Audiolivro: um conto gótico



❖ APRESENTAÇÃO

As duas disciplinas se juntam no projeto de composição pelos alunos de um audiolivro, cuja história será inspirada na ambiência dos cenários góticos exibidos no documentário acima mencionado. A Língua Portuguesa aborda o conceito e as características da narrativa gótica e desenvolve a produção textual. Na disciplina de Música, haverá uma atividade de experimentação para comprovação dos conceitos apresentados com o monocórdio, porém utilizando-se um berimbau, além de trabalhar os conceitos de trilha sonora e sonoplastia, que serão aplicados na confecção do audiolivro.

O trabalho em sala de aula e o Enem

Nesta proposta, trabalhamos com alguns dos conteúdos disciplinares (objetos do conhecimento) listados na Matriz de Referência para o Enem 2013, com o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

Música

Conteúdo: monocórdio, produção musical.

Competência e habilidade: Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.
Competência de área 1: H1, H2, H3.

Língua Portuguesa

Conteúdo: Narrativas góticas e sua caracterização; a presença da Idade Média no Romantismo.

Competência e habilidades: Área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.
Competência de área 1: H1, H3, H4.
Competência de área 4: H12, H13, H14.



Competência de área 5: H15, H16, H17.

Competência de área 6: H18.

Competência de área 7: H21, H22, H23, H24.

Competência de área 8: H25, H27.

Para obter a Matriz de Referência para o Enem, acesse o Anexo II do edital:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2014.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA MÚSICA

O documentário “A música sacra do período gótico – a Escola de Notre Dame” pode inspirar o professor de Música a trilhar dois caminhos distintos: o primeiro não tem a ver com o produto final do trabalho interdisciplinar, ou seja, é um caminho que pode ser feito, ou não, mas que aproveita um conteúdo presente no documentário e que vale a pena ser trabalhado. O segundo é instrumentalizar os alunos para a produção de um audiolivro.

1. O Monocórdio

O professor de Música aproveita aqui para abordar e testar com os alunos os conceitos demonstrados no trecho do vídeo no qual é apresentado o monocórdio. Esse trabalho pode contar com a ajuda do professor de Matemática e/ou de Física.

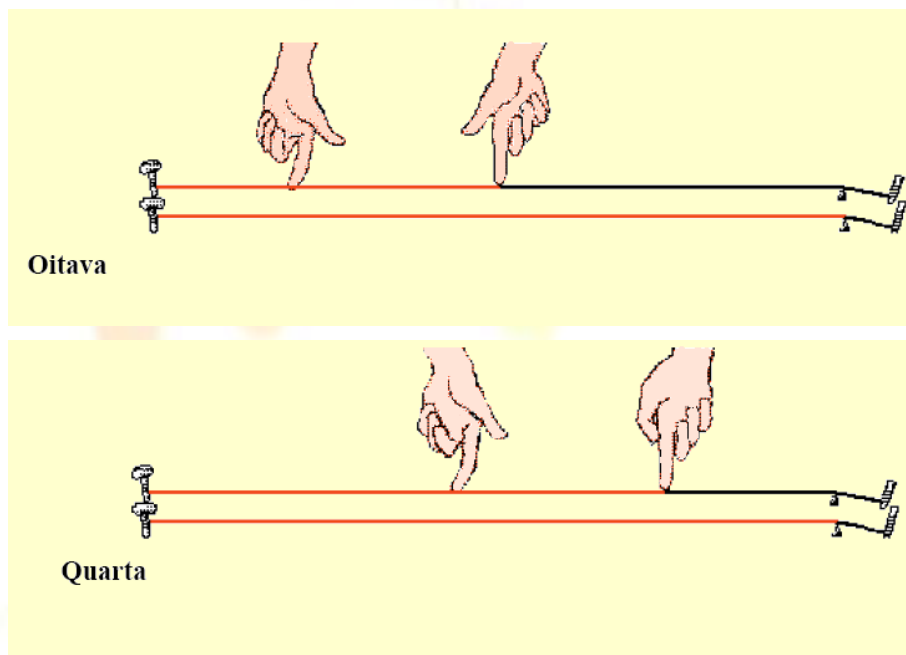
Para realizar os experimentos sonoros que o documentário apresenta, sugerimos a utilização de um berimbau. Da mesma forma que apresentado no vídeo, o professor deve dividir a corda em algumas partes, marcando-as com um giz de cera na própria corda. Nesses pontos é onde se deve colocar a moeda ou a pedra, como os tocadores de berimbau fazem.

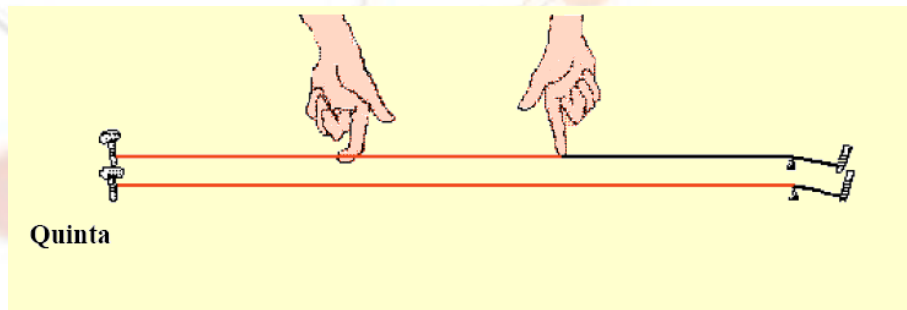


As medidas dadas para se fazerem soar as notas especificadas na sequência de cada fração estão logo abaixo. Elas se apresentam como frações do comprimento total da corda:

- $8/9$: soará a 2ª acima da nota com a corda solta.
- $4/5$: soará a 3ª acima da nota com a corda solta.
- $3/4$: soará a 4ª acima da nota com a corda solta.
- $2/3$: soará a 5ª acima da nota com a corda solta.
- metade: soará a 8ª acima da nota com a corda solta.

Mais uma vez, a proporção deve ser estabelecida a partir do tamanho da corda inteira (atenção: a medida é da ponta superior do berimbau até o ponto em que a corda é apertada pelo barbante que prende a cabeça). Abaixo, mostramos alguns exemplos de notas marcadas em uma corda presa horizontalmente:





Disponível em: <<http://www.ghc.usp.br/server/Sites-HF/Lucas-Soares/monocordio%20de%20pitagoras.html>>. Acesso em: 7 dez. 2014.

Com as marcações feitas, o professor pode então tocar uma melodia; para isso pode-se numerar as notas da seguinte forma:

1 (corda solta), **2** ($8/9$), **3** ($4/5$), **4** ($3/4$), **5** ($2/3$) e **6** ($1/2$).

São várias melodias possíveis de serem tocadas com essas poucas notas, como a “Ode à alegria” (da 9ª sinfonia de Beethoven) ou “Pastorzinho” (a famosa “Do-ré-mi-fá”, canção folclórica). Mas escolhemos “Asa branca”, de Luiz Gonzaga, para usar de referência, por ser, em geral, a mais conhecida.

Para conseguir tocar a melodia de “Asa branca”, deve-se tocar a seguinte sequência de notas (as linhas pontilhadas após os números dão uma ideia da duração mais longa ou mais curta das notas):

1-2-3---5---5---3---4---4----- 1-2-3---5---5---4---3-----

1-1-2-3---5----- 5-4-3-1---4----- 3-3-2-2---3----- 2-2-1-1-----
(2X essa segunda linha)

O professor deve dar a cada aluno a oportunidade experimentar e tocar essa melodia, pedindo que os outros escutem a tentativa de cada um.

Material

- Berimbau de qualquer tamanho;
- Vareta;
- Moeda ou uma pedra que tenha ponta;
- Fita métrica;
- Giz de cera da cor clara.



Etapas

- Preparação do berimbau;
- Cálculo e marcação das medidas na corda ($1/2$, $2/3$, $3/4$, $4/5$ e $8/9$);
- Melodia.

Preparação da produção do Audiolivro

Como dissemos, a segunda atividade proposta para ser realizada na disciplina de Música é a preparação dos alunos para a confecção do audiolivro.

O início é instrumentalizar os alunos a lidar com o programa de gravações multicanais *Audacity*. A seguir, o professor precisará trabalhar os conceitos de “trilha sonora” e “sonoplastia” e fazer uma pesquisa de exemplos de ambos na internet, eventualmente até montando um banco comum de sons e músicas, para ser usado pelos alunos na montagem de seus projetos.

O Audacity

Nesta etapa o professor iniciará seus alunos nos procedimentos de utilização do programa *Audacity*. Há vários tutoriais no *Youtube* que explicam o passo a passo da gravação e edição com esse programa. Seu principal recurso é permitir a sobreposição de vários canais contendo gravações sonoras, possibilitando a sobreposição das vozes com a entrada e saída de música (“*fade in*” e “*fade out*”, termos técnicos que designam entrada e saída progressiva de sons ou música), bem como a alteração das vozes com efeitos (eco, reverberação, vários tipos de distorções etc.) e a própria edição (recortar e colar trechos).

É interessante que o professor produza com os alunos uma pequena “áudio cena” que sirva de exemplo, para que eles tenham a noção dos recursos que o programa oferece (ao menos os básicos).



Trilha sonora e sonoplastia

Outro passo importante na preparação do trabalho de criação do audiolivro é introduzir os alunos nos conceitos de “trilha sonora” e “sonoplastia”. Entendia-se, originalmente, por trilha sonora, toda a parte sonora de um filme, desde as vozes, os efeitos e a música, que ficavam contidas numa parte separada da imagem na fita do filme, gerando assim a ideia de uma “faixa” ou “trilha” de som. No entanto, com o tempo, convencionou-se referir como trilha sonora a parte musical de um filme, ou seja, as músicas que dão o tom emocional das cenas. São inúmeros os exemplos de grandes trilhas sonoras dos filmes de ação, de suspense, de emoção ou de romance. A internet está farta deles. O que sugerimos é que o professor pesquise algumas cenas que lhe estejam disponíveis (seja na internet ou em DVDs) e as exiba aos alunos numa primeira vez com som, em seguida sem som, para demonstrar o efeito da música sobre nossas emoções. A diferença é... “gritante” (desculpem o trocadilho). A música parece dar consistência e forma para as emoções.

Há incontáveis bancos de música na internet; no próprio *Youtube* é possível encontrar inúmeras músicas que podem servir de trilha.

Por exemplo, as músicas apresentadas no documentário (*Haec Dies*, de Leonin e *Sederunt principes*, de Perotin) podem ser utilizadas como parte da trilha, bem como o canto gregoriano de maneira geral. Isso, aliás, pode ser um dos pré-requisitos do trabalho, se o professor assim achar interessante.

No momento seguinte, o professor vai mostrar aos alunos como o conceito de sonoplastia surgiu para definir os inúmeros sons concretos que aparecem nos filmes. São esses sons que dão às cenas a sensação de naturalidade: passos no chão, portas abrindo e fechando, sons da rua, batimentos do coração, enfim, um sem número de exemplos.

Há vários bancos de efeitos sonoros gratuitos, por exemplo (acessos em: 7 dez. 2014):



- <http://www.audiomicro.com/>
- <http://www.soundtrackbay.com/>
- <http://www.productiontrax.com/>

É claro que há alguns sons que fazem conhecidamente parte do universo gótico, entre eles, o som dos sinos, sons de grandes portas rangendo e batendo etc. Estes e outros podem ser encontrados e deixados para eventual uso em um banco de sons. Assim como estes, outros sons e músicas que forem encontrados e que interessem aos alunos podem ser armazenados neste mesmo banco.

Material

- Computadores com conexão à internet e o programa *Audacity* instalado.

Etapas

- Pesquisar sons necessários para adicionar às histórias: sonoplastia;
- Pesquisar músicas para serem inseridas nas histórias: trilha sonora;
- Montar no computador dois bancos de gravações (de preferência em MP3) - da trilha sonora e das sonoplastias.

❖ UM OLHAR PARA O DOCUMENTÁRIO A PARTIR DA LÍNGUA PORTUGUESA

O documentário fala da música gótica, trazendo a presença das catedrais e de outras igrejas como cenário para seu desenvolvimento. Esse é o ponto de partida para o desenvolvimento da parte de Literatura. Esta atividade pode ser aplicada em qualquer ano do Ensino Médio: no 1º ano, quando se fala de gêneros, das narrativas ou ao se estudar o Trovadorismo; no 2º ano, ao se estudar o Romantismo; no 3º, como contraponto da renovação da prosa no Modernismo.

É preciso salientar que uma narrativa gótica tem um conceito já muito bem divulgado: são histórias sombrias, com tema, enredo, ambientações e personagens bem típicos. Esse tipo de narrativa ganhou força a partir da



publicação de obras nas décadas finais do século XVIII e nas iniciais do século XIX, ou seja, no início e consolidação do Romantismo. Depois do Neoclassicismo, racional e muito convencional, com normas rígidas, as obras literárias traziam a emoção, o individualismo, a subjetividade e a imaginação como características revolucionárias nas artes em geral. Deixando de lado a inspiração em obras gregas e romanas, autores voltaram-se para a Idade Média, época em que os países europeus ganharam individualidade, firmando-se como nações independentes, com culturas próprias. Essa volta retoma a religiosidade, pelo teocentrismo que caracterizou aquele período.

O Português, sendo a última língua latina a surgir, também teve expressão literária mais tardia. No século XII, as produções em prosa (pela dificuldade morfosintática e léxica de uma língua que está se estruturando) eram menos significativas que as poéticas, amparadas pela música, como as cantigas. O que há de mais expressivo nessa época são as novelas de cavalaria, em geral, traduções e adaptações de obras em Francês e Inglês. Livros paraliterários eram os cronicões (registros históricos), as hagiografias (histórias da vida de santos), e os livros de linhagem (registros das árvores genealógicas de famílias nobres). São paraliterários porque, além dos fatos objetivos, traziam histórias pitorescas, várias delas contando casos como milagres, mistérios, crimes e segredos.

Em Portugal, um escritor, Alexandre Herculano, traz bem clara a inspiração medieval em seus romances e contos. A história de **Eurico, o presbítero**, seu livro mais famoso, acontece durante as lutas pela retomada da Península Ibérica das mãos dos mouros. **Lendas e Narrativas** traz histórias colhidas naqueles registros e na tradição popular. Como exemplo: uma delas fala de um nobre que se apaixona e se casa com uma dama misteriosa que o obriga a jurar nunca fazer o sinal da cruz em sua frente. Depois de anos, já com um casal de filhos, ele esquece a promessa e persigna-se falando com a esposa; ela dá um grito, toma os dois filhos nos braços, eleva-se e some no ar,



mostrando assim seus pés, que têm o formato das patas caprinas, deixando atrás de si um forte cheiro de enxofre.

A partir do Romantismo, com a imaginação embebendo as narrativas, o gótico torna-se um gênero muito popular na Europa e nas Américas. Vai prolongar-se até os dias de hoje e produzir obras muito conhecidas, como **Frankenstein**, de Mary Shelley; **O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde**, de Robert Louis Stevenson; **O retrato de Dorian Gray**, de Oscar Wilde; os contos, de Edgar Allan Poe (como **O barril de amontilhado**, **O gato preto**, **Berenice**, **A queda da casa de Usher**); **Drácula**, de Bram Stoker; **Noites na taverna**, de Álvares de Azevedo; **As Brumas de Avalon**, de Marion Zimmer Bradley; **O código Da Vinci**, **Anjos e demônios** e os outros títulos, de Dan Brown; a série **Crepúsculo**, de Stephenie Meyer. Filmes e séries de televisão tornaram conhecidas histórias de suspense e de horror (muitas vezes quebrando o horror pelo exagero). São exemplos os filmes **Sexta-feira 13**, **A hora do pesadelo**, **Chukie**, **o boneco assassino**, as séries policiais como **CSI**, as de horror, como **Os mortos vivos**. Vampiros, lobisomens, zumbis, bruxos, assassinos loucos, monstros e alienígenas recheiam os enredos.

Pode-se ver esse conteúdo com os alunos depois de assistir ao documentário. É possível surgir o estranhamento com a abordagem da Música e, depois, espontaneamente, o conceito de gótico da Literatura ou de um grupo, como a tribo das pessoas góticas (sombrias, noturnas, vestidas preferencialmente de preto, ligadas ao esoterismo). Em conversa com os alunos, o professor vai instigando-os a trazer o conhecimento que têm desse tipo de narrativa. Partindo das contribuições que a classe traz, o professor organiza com os alunos as características desse tipo de obra. O resultado será alguma coisa como:

Narrativa gótica

- Prevalece uma atmosfera de mistério, aflição e medo;



- Enredo: a rotina e a razão marcam o começo da história; depois, um acontecimento insólito as desafia. A narrativa precisa envolver o leitor na história; o fato extraordinário vai assustá-lo, mas deve provocar prazer.

- Personagens: cavaleiros, donzelas, vilões, criados (mordomos), clérigos, uma personagem misteriosa; se forem atuais, serão pessoas comuns, eventualmente com dons especiais (como a vidência, a mediunidade).

As personagens movimentam-se para ultrapassar situações perigosas, superam-se, vencem ou não. Hipersensibilidade, insanidade física ou emocional, desvios da moralidade, sexualidade distorcida podem caracterizar um personagem, geralmente o vilão – mas nem sempre.

- Lugar: pode trazer o medievalismo, como castelos e suas masmorras, igrejas, criptas, ruínas, florestas e cemitérios, ou versões atualizadas, como casas abandonadas, parques (inclusive de diversões), trens, metrô; enfim, lugares escuros e/ou fechados que dificultem uma possível fuga ou forneçam um esconderijo.

- Tempo: pode ligar-se a um passado, distante ou não, por meio de cartas e de documentos escondidos, objetos antigos, segredos guardados, profecias ou maldições. Ao surgirem, esclarecem em parte ou totalmente o acontecimento extraordinário.

- Interferência do extraordinário, do sobrenatural: fantasmas, espíritos, demônios, monstros, feiticeiros.

Deve haver o envolvimento do leitor na história, pela emoção trazida na empatia ou identificação por personagens. O acontecimento insólito vai assustá-lo, mas deve provocar prazer.

Para ampliar o repertório dos alunos, pede-se que leiam contos góticos individualmente, como tarefa. Como contos não são grandes, por isso a leitura pode ser feita em pouco tempo. Reunidos em grupos de três ou quatro,



comentam os contos, identificando suas características.

Atividade

Os mesmos grupos, já aquecidos pelas leituras e análises, vão inventar um conto dando-lhe as características desse tipo de narrativa gótica. Podem utilizar só um narrador, ou também usar diálogos entre as personagens.

É muito importante que não se esqueçam de criar a atmosfera sombria, com a ambientação adequada para o enredo. É necessário que releiam o que escreveram, tanto para corrigir erros gramaticais, como para perceber se os fatos se encadeiam na lógica interna da narrativa. Escritos e impressos os contos (ou só passados a limpo), os alunos são orientados a trocá-los entre si. Os grupos, então, leem e fazem comentários e/ou sugestões. Esse exercício é importante para desenvolver a objetividade ao se comentar um texto de outra pessoa. Evitar o *achismo* e usar argumentos consistentes são metas a serem miradas sempre.

O professor recolhe os contos para analisá-los e avaliá-los de acordo com critérios já de conhecimento dos alunos: sugere-se correção gramatical, coesão e coerência do enredo, atenção dada às características desse tipo de narrativa, adequação do fato extraordinário e do final, criatividade (neste critério, leva-se em conta que esse tipo de conto, muito explorado, vai dificultar a criatividade). Uma parte da avaliação é reservada para o comentário feito ao trabalho do outro grupo.

A última etapa do trabalho é a reescrita, em que os alunos corrigem problemas apontados pelo professor. Se o professor achar conveniente e houver tempo, a avaliação final pode acontecer depois dessa etapa.

Os contos são guardados para a base do trabalho interdisciplinar.



Material

- Livros de contos góticos;
- Folhas avulsas;
- Cadernos;
- Canetas, lápis;
- Lousa negra ou branca, giz ou canetas para lousa branca;
- Computadores com acesso à internet.

Etapas

- O conceito de narrativa gótica, e suas características;
- Leitura individual de um conto e análise em grupo;
- Elaboração e produção de texto de um conto gótico;
- Avaliação.

Veja mais... (Acesso em: 7 dez. 2014)

- <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52220>>. A literatura regionalista na invenção do nordeste.

❖ UMA CONVERSA ENTRE AS DISCIPLINAS

Chegou o momento de fazer a gravação das histórias.

Usando os contos criados em Língua Portuguesa, os alunos vão reformulá-los para que possam ser lidos. O professor deve orientar essa reescrita para preparar a dramatização. Por exemplo: inserindo mais diálogos, abreviando trechos descritivos, cuidando do uso das palavras mais adequadas ou de maior efeito etc.

O professor divide a classe em grupos de 3 a 6 alunos. Cada grupo já vai estar com sua história selecionada e as tarefas devem, então, ser divididas: os papéis de narrador e dos personagens já devem ser distribuídos, assim como as funções de gravação e edição. Vale a pena ressaltar que um aluno mais talentoso ou desinibido pode fazer mais de uma personagem ou função, desde que consiga alterar sua voz a ponto de realmente diferenciar os papéis. Mas é interessante que todos tenham papel ativo na produção do audiolivro.

Os alunos que vão atuar devem ensaiar suas falas para que elas saiam claras, bem articuladas, com a entonação correta e sejam expressivas. Essa



etapa pode contar com o auxílio de um professor de artes cênicas, que pode ajudar os alunos a encontrar a melhor entonação para fazer os papéis.

A seguir, apresentamos as marcações que podem orientar a dramatização e a gravação da trilha sonora e da sonoplastia. Os trechos são adaptados do conto **Dickon, o diabo**, de Joseph Sheridan Le Fanu:

[...]

Na vila, eu já tinha ouvido histórias sobre a propriedade no pouco tempo que ali passei. Diziam que o Nobre era visto à noite:

A - (voz amedrontada, mas pausada) Sua silhueta, bordão e trajas inconfundíveis na claridade da lua voz. Vigiava o gado que suas sobrinhas compraram.

B- (ainda pausada, descrevendo) Aproximava-se de um boi, passava as mãos sobre o dorso de um boi, e afastava-se. (concluindo...) No dia seguinte, a rês adoecia e morria.

C- (afirmando, categórico) Verdade é que o gado foi atingido por uma doença misteriosa.

B- (confidencialmente) Ninguém queria passar por ali...

[...]

Duas ou três noites depois da minha chegada, após um jantar muito satisfatório encerrando minha visita, dividi três jarras de ponche (som de copos) com Tom Wyndsour. Conversávamos (vozes ao fundo) sobre a propriedade, enquanto eu esperava a carruagem que me viria pegar. Tom estava mais disposto a falar. Eu mencionei as histórias ouvidas.

[...]

A porta se abriu lentamente... (porta rangendo) A luz iluminou o quarto... E quem entrou, senão o velho Nobre Bowles (passos), seu rosto parecendo tão morto quanto estava no caixão.

Finalmente, o grupo pode iniciar a gravação. Sugerimos que se comece com as vozes mesmo. Tudo deve ser gravado e montado na sequência. O professor pode ouvir o resultado antes que deem sequência, para avaliar se ficou satisfatório, se tudo o que foi dito está claro e bem interpretado. Assim será mais fácil substituir algo, se necessário.

Em seguida, tendo como base as marcações do texto, inserir um a um os trechos da trilha sonora e da sonoplastia. Devem pensar em ruídos



eventuais, como tosse, espirro, soluço etc. Como é um audiolivro, não há a necessidade de se decorar as falas, é mais conveniente que os atores tenham o conto todo em papel com as marcações anotadas. O diretor, ou o professor, deve ensaiar os atores. Se um professor de teatro puder participar da atividade, as dicas que der serão de grande ajuda.

O coordenador precisa integrar todas as funções para manter a harmonia da representação. A equipe de gravação deve providenciar equipamentos, cuidar da parte técnica e preparar/reservar um local silencioso para evitar barulhos durante a gravação.

Os grupos serão avaliados pelo resultado final (este critério deve pesar na avaliação). O resultado pode ser avaliado pela integração do grupo e pelo desempenho individual de cada elemento. Devem ser consideradas ainda a dedicação e a seriedade com que cada aluno realizou o trabalho.

Os professores envolvidos na atividade reúnem-se para fazer uma avaliação conjunta. É possível ouvir a avaliação que cada aluno faz do próprio trabalho, desde que baseada em argumentos tão objetivos quanto possível. Nessa avaliação, há a consideração do trabalho de grupo, mas ela não deve mascarar o desempenho individual.

Material

- Sons para sonoplastia e músicas da trilha sonora;
- Textos com as histórias a serem gravadas;
- Computadores com o programa *Audacity* instalado;
- Microfone e cabos para conectar os celulares aos computadores.

Etapas

- Dividir a classe em grupos de 3 a 6 alunos e distribuir funções;
- Marcação, no texto, dos pontos onde haverá sonoplastia e trilha sonora;
- Ensaio da leitura expressiva;
- Gravação com todas as falas;
- Inclusão dos trechos musicais da trilha sonora e das sonoplastias.



❖ BIBLIOGRAFIA, SUGESTÕES DE LEITURA E OUTROS RECURSOS

Livros e Revistas

AGUIAR, Luiz Antonio (org.). **Góticos**: vampiros, fantasmas e outros astros da Literatura de Terror. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

O organizador incluiu contos famosos (como **A pata do macaco**, de W.W. de Jacobs; **A queda da casa de Usher**, de Edgar Allan Poe; **O vampiro** de J.W. Podori); trechos significativos de **Frankenstein**, de Mary Shelley e de **Drácula**, de Bram Stoker; quatro textos sobre o Gótico: de Pedro Bandeira, **Histórias para sentir medo**, de Luiz Raul Machado, **O fascínio do medo**, de Daniel Piza, **Sombras da adolescência**, de Luiz Antonio Aguiar, **O terror diz: “Até breve!”**. Como costuma acontecer em paradidáticos, há um (neste caso, bom) suplemento para pesquisa, discussão e aprofundamento. Se houver possibilidade, recomenda-se este livro para leitura dos alunos e apoio para o trabalho.

AZEVEDO, Álvares. **Noite na taverna**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1982.

Um grupo reúne-se na taberna para beber e contar histórias. Em sete partes, cada uma indicada pelo nome do contador. São histórias em que aparece violação, incesto, corrupção, adultério, necrofilia, canibalismo, assassinatos.

FAVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1999.

É um livro de teoria, indicada para professor, que poderá daí tirar orientações para um problema comum nas redações de alunos.

MARUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Este livro é de leitura do professor para trabalhar com gênero e compreensão



de texto.

SILVEIRA, Breno (sel.). **Antologia de contos extraordinários**. Rio de Janeiro: Best bolso, 2010.

São 13 contos, alguns bem famosos, de Edgar Allan Poe, em edição de bolso, brochura.

Sites e Outros recursos (acessos em: 7 dez. 2014)

LAITANO, Paloma Esteves; PENA, Cristina Lopes. **O clássico Edgar Allan Poe**. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/6021/4337>

>.

PINTO, Marta Pontes. **Lendas Urbanas**: ai que medo! Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53023>>.

VACAVALA, Vanessa Maria Rodrigues. **O que era o certo e o errado na Idade Média?** A influência da Igreja na sociedade europeia. Disponível em

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=632>>.